



## **A REIFICAÇÃO DO DUALISMO EDUCACIONAL: um estudo comparado entre público e privado na educação básica em Parnaíba-PI**

Bruna Hevelyn Pereira Borges de Oliveira (Graduanda/UFPI)

Maria do Carmo Portela Nunes (Graduanda /UFPI)

Tânia Serra Azul Machado Bezerra (Orientadora/ UFPI)

GT: Trabalho, educação e emancipação humana.

### **1. INTRODUÇÃO**

O dualismo pedagógico é uma característica de funcionamento do Estado Burguês já que existe a classe dominante, que controla direta ou indiretamente o Estado, e as classes dominadas por aquela, reproduzida inexoravelmente por uma estrutura social implantada pela classe dominante. Uma vez que a história da humanidade é a sucessão das lutas de classes, de forma que sempre que uma classe dominada passa a assumir o papel de classe dominante, surge em seu lugar uma nova classe dominada, e aquela impõe a sua estrutura social mais adequada para a perpetuação da exploração do homem pelo homem.

O Dualismo Educacional caracteriza-se por um tipo de ensino para as camadas populares e outro para as camadas dominantes da sociedade. Essa divisão se desenvolveu em contraponto a educação difusa e informal das sociedades tribais. Segundo (Aranha, 2006), dualismo se verifica principalmente nas antigas civilizações Orientais, quando as mesmas se tornaram mais complexas com uma estrutura política e social rigidamente hierarquizada.

Realizamos, portanto, uma análise comparativa entre uma escola pública e uma escola privada em Parnaíba, para que em virtude dessas observações pudéssemos ter uma visualização do dualismo escolar e pedagógico que perdura na sociedade capitalista, em que a exploração do homem pelo homem é fato notório, e assim acaba tendo total influência dentro das instituições de ensino (escola). Objetivamos refletir sobre o descaso com as



instituições públicas e os investimentos no setor privado denegrindo ainda mais a nossa escola. Para explorar o Tema Dualismo Educacional faz-se necessário alguns questionamentos bem como qual a diferença da escola pública e privada em Parnaíba-Pi?

Usamos, todavia, nomes fictícios para ambas as escolas e para os professores pesquisados, a escola da rede municipal pública será a Escola “C” localizada na periferia da cidade de Parnaíba-PI e a escola da rede privada será a Escola “A” que possui uma boa localização na cidade, e os Professores 1 e 2 são da rede pública que voluntariamente responderam um questionário aplicado na citada escola.

## 2. METODOLOGIA

Procurou-se descrever/analisar a realidade de nossas escolas, fazendo um estudo comparativo. Diante do foco de estudo, foi realizada uma investigação em duas escolas uma pública da rede municipal de ensino e outra da rede privada da cidade de Parnaíba-Pi, para que em virtude dessas observações pudéssemos ter uma visualização do dualismo escolar e pedagógico que perdura em nossa sociedade capitalista,

Esse estudo comparativo foi realizado com base em uma pesquisa de cunho qualitativo pautada no materialismo histórico dialético. Dentro da proposta de estudo foram realizadas observações ao espaço escolar, na estrutura física, incluindo as salas de aula e quanto à postura docente, além de um questionário aos professores. Foi laborada uma análise científica dos fatos, como Gadotti (2006) salienta:

A investigação tem de apoderar-se da matéria, em seus pormenores, de analisar suas diferentes formas de desenvolvimento, e de perquirir a conexão íntima que há entre elas. Só depois de concluído esse trabalho, é que se pode descrever, adequadamente, o movimento real. Se isto se consegue, ficará espelhada, no plano ideal, a vida realidade pesquisada, o que pode dar a impressão de uma construção a priori. (p. 31).



A opção metodológica pelo materialismo histórico e dialético se deu pelo fato de compreendermos a escola e suas dimensões enquanto fenômenos sociais e históricos que merecem ser interpretados e registrados no movimento do contraditório (GADOTTI, 2006). Desta feita, aproximar-se do universo empírico do dualismo educacional em Parnaíba exige um detido olhar de análise crítica e um método científico comprometido com a transformação social. Para Demo (1995) a pesquisa dialética:

Só é tratável dialeticamente o fenômeno tipicamente histórico. Fica excluída a natureza como tal, porque não apresenta propriamente história, pelo menos em sentido de consciência histórica, embora lhe caiba possivelmente a marca da evolução cronológica. A história se “move” por leis necessárias objetivas, mas a par de seu lado objetivo natural, possui o lado subjetivo, de conquista humana cultural. (p.89).

Neste âmbito, tecemos nossas análises e conclusões, buscando como fio condutor uma compreensão crítica dos fenômenos observados, vislumbrando nossos sujeitos em seus limites e possibilidades.

### 3. RESULTADOS E DISCURSÕES

Na escola pública foram evidenciados claros vestígios de descaso com o processo de formação integral do aluno, ou seja, a realidade educacional que se deve ser realizada durante esse processo de formação é algo utópico nessa instituição, com estrutura depredada de certa forma esquecida pelas autoridades, e atendendo um público de alunos carentes onde a escola é a oportunidade de fazer uma refeição e um local de busca de algo melhor, ficando evidenciada essa carência pela as exigências da população local em relação à moradia e fundamentos básicos para sobrevivência.

Em contra partida, nas observações na escola particular ou ensino privado que para Gadotti (2006, p.124) “vive da exploração de quem compra educação e quem compra a educação é aquele que pode pagar”. Conseguimos evidenciar uma educação totalmente elitista



a verdadeira escola para a burguesia. O descaso burguês com a educação é cada vez maior, pelos interesses econômicos e pelas exigências capitalistas, pois vários setores da vida educacional são reivindicados por setores da burguesia assim acabam difundindo a ideologia dominante.

Analisamos e observamos a estrutura das escolas e o seu âmbito pedagógico, a Escola “C” foi fundada no ano 2006, antes era parte de um terreno de um cemitério, que a prefeitura de Parnaíba dividiu-o ao meio para a construção da escola. A faixa etária dos alunos é de 6 anos aos 15 anos de idade, a maioria mora em bairros próximos da escola, alguns pais vivem apenas do Programa Bolsa Família, outros de um salário mínimo ou apenas de trabalhos temporários. Alguns pais são participativos na escola, mas a grande maioria é ausente e não acompanham o desenvolvimento escolar dos filhos. A maioria dos alunos vai com os uniformes amarrotados e com pés sujos, e constantemente caminham pela escola descalços, devido às salas de aula serem muito quentes e não possuem nenhuma ventilação as crianças transpiram e passam as aulas inteira correndo até o bebedouro para tentar minimizar a sensação térmica.

Em relação à estrutura da escola “C” há um espaço amplo, possui uma quadra esportiva, porém sem cobertura, o sol é escaldante e atrapalha as atividades de recreação realizadas neste espaço, e não possui nesta escola aulas de educação física. As salas são amplas, porém não arejadas; não possuem nem se quer ventiladores que funcionem, no total são cinco salas de aulas com carteiras velhas e danificadas devido ao tempo, as paredes e a rede de iluminação precisam de reparos bem como suas instalações sanitárias (banheiros), pois apresentam um mau cheiro constante; além de um bebedouro sem higienização adequada, que está localizado entre os dois banheiros o feminino e o masculino.

Aplicamos um questionário com 2 professores da escola “C” onde perguntamos qual a sua opinião sobre a estrutura da escola que trabalhavam, e o professor “1” comentou que: “A estrutura física deixa muito a desejar, se chove há muitas goteiras e se faz sol, o calor é insuportável. As instalações hidráulicas e elétricas estão totalmente deterioradas, desde a inauguração a escola jamais passou por nenhum tipo de reforma. Não existe nenhum suporte



pedagógico, quando algum representante da secretaria aparece na escola é só pra fazer cobranças descabidas.” Percebemos com a aplicação desse questionário que os professores da instituição sabem da deficiência que a escola possui e acreditam que essa realidade não vai mudar, pois se encontram conformados com essa situação.

A escola não possui refeitório fazendo com que crianças lanchem sentadas no chão em busca de uma sombra de uma árvore, a escola possui apenas uma cantina pequena com uma janela por onde é distribuída a merenda. E percebemos que muitos dos alunos vão a escola para poder fazer uma refeição, já que muitos dos alunos pouco tem o quer comer em casa, e conseguimos obter essa informação através de conversas no cotidiano da escola com os alunos. A escola não possui espaço para a biblioteca, pois esse espaço hoje é ocupado pela sala do 1º ano; a secretaria e sala da direção funcionam como sala dos professores. A escola tem apenas uma entrada e que é pouco vigiada porque o vigia fica sentado com o portão aberto sem observar quem entra e quem sai e acaba sendo papel da gestão se responsabilizar pela inspeção e observação da área escolar.

É possível a produção de conhecimento diante da precária estrutura? Libâneo (1991) vai nos falar que não é aceitável, pois o meio educativo necessita tanto do meio material, quanto do meio pessoal e o do meio institucional para formar o ambiente global da aprendizagem e para que isso possa acontecer é necessário que exista uma escola com materiais concretos, comunicação entre profissionais da educação, pais e alunos e o Estado provenha o necessário para que essa educação atente os interesse das classes populares:

O meio escolar deve ser um lugar que propicie determinadas condições que facilitem o crescimento, sem prejuízo dos contatos com o meio social externo. Há dois pressupostos: primeiro, é que a escola tem como finalidade inerente a transmissão do saber e, portanto, requer-se a sala de aula, o professor, o material de ensino, enfim, o conjunto das condições que garantam o acesso aos conteúdos; segundo, que a aprendizagem deve ser ativa e, para tanto, supõe-se um meio estimulante. (LIBÂNEO, p.106).



A escola não possui uma biblioteca como já havíamos comentado, e muito menos uma brinquedoteca, nem materiais didáticos e nem audiovisuais sendo assim escassa de quaisquer recursos didáticos. Vivemos na era da informação e não podemos conceber que somente a voz do professor seja o recurso a ser utilizado, enquanto toda a tecnologia voltada para a educação é desperdiçada ou usada para conter os alunos ou mantê-los “comportados” ou manipulados. Sabemos que os recursos pedagógicos facilitam o acesso ao conhecimento e enriquecem a curiosidade dos alunos, fazendo com que eles fiquem mais motivados a participar das aulas. A ideia é assim definida por Libâneo (2011):

A escola continuará durante muito tempo dependendo da sala de aula, do quadro-negro, dos cadernos. Mas as mudanças tecnológicas terão um impacto cada vez maior na escolar e na vida cotidiana. Os professores não podem mais ignorar a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, o telefone, o fax, que são veículos de informação, de comunicação, de aprendizagem, de lazer, porque há tempos o professor e o livro didático deixaram de ser as únicas fontes do conhecimento. Ou seja, professores alunos, pais, todos precisamos aprender a ler sons, imagens, movimentos e a lidar com eles. (p.40)

Enquanto a escola privada “A” possui uma secretaria ampla, uma diretoria que atua com duas diretoras uma pedagógica e outra administrativa que se encontram presentes diariamente na escola, logo atrás da secretaria há a sala dos professores que são 54 professores ao todo, tem uma sala de coordenação, onde atuam duas coordenadoras pedagógicas, uma pela manhã e outra pela tarde, há também uma biblioteca ampla e com muitos livros atualizados e os alunos tem acesso quando necessário e quando desejam fazer alguma leitura, nesta mesma sala tem uma TV, um aparelho DVD, som, microfone e caixa amplificadora a disposição dos professores e alunos. E percebemos que existe na escola todo um aparato para o professor ministrar sua aula com dinamismo e para formar cidadãos críticos. Promovendo assim o que Freire (1992) chamaria de Educação “versus” Massificação:

Uma educação que possibilite ao homem a discussão corajosa de sua, problemática. De sua inserção nesta problemática. Que o advertisse dos



perigos de seu tempo, para que, conscientes deles, ganhasse a força e a coragem de lutar, ao invés de ser levado e arrastado à perdição de seu próprio “eu”, submetido às prescrições alheias. Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro. Que o predispusesse a constantes revisões. À análise crítica de seus “achados”. A uma certa rebeldia, no sentido mais humano da expressão. Que o identificasse com métodos e processos científicos. (P. 97-98).

Na escola “A” funciona a partir da agrupada 1(as crianças estão agrupadas por idade na pré-escola) até o 9º ano, sendo 14 salas de aula no total e mais uma sala de apoio ( não possui cadeiras, é rodeada por espelhos) que servem para os professores realizarem alguma atividade com as turmas. Tem seis banheiros sendo 2 femininos, 2 masculinos e dois para cadeirantes, uma cantina particular, porque a escola não distribui lanche, então cada criança leva o seu lanche ou compra nesta cantina, dois parquinhos, um que fica logo na entrada da escola rodeado por árvores e outro no espaço atrás da cantina. Duas quadras esportivas uma coberta e outra não coberta, onde são realizadas as aulas de educação física que desde educação infantil os alunos já participam.

Durante esse estudo no espaço da sala de aula, um dos aspectos observados foi o método utilizado no processo de ensino-aprendizagem na escola “C”, pois o mesmo é fundamental ao decorrer desse trajeto, ou seja, ele é a via para se alcançar os objetivos esperados. Segundo Libâneo (1994):

O conceito mais simples de “método” é o caminho para atingir um objetivo. Na vida cotidiana estamos sempre perseguindo objetivos. Mas estes não se realizam por si mesmo, sendo necessária a nossa atuação, ou seja, a organização de uma sequência de ações para atingi-los. Os métodos são assim, meios adequados para realizar objetivos. (p.150)

O que foi identificado é que não há definição de método, isto ficou bem evidente em suas ações diárias no âmbito da sala de aula, pois não conseguimos identificar os objetivos desse ensino, sendo os procedimentos utilizados apenas a memorização e repetição de



conceitos prontos, acabados e sequenciados na ordem do livro didático adotado. Segundo Ronca; Terzi (1991):

O aluno que mecanicamente domine conteúdos equivale comparativamente a um jogador de futebol que entra em campo muito bem uniformizado para jogar, mas indeciso e inseguro, não sabe o que fazer com a bola. Aparentemente pode até ter domínio sobre ela. Há, todavia, diferenças significativas entre dominar a bola e construir o jogo, entre fazer um gol esporádico ou jogar para o time. (p.34)

Percebemos que as professoras trabalham de forma habitual e muito rústica, ou seja, com o método objetivista usado no ensino tradicional, apenas escrevem os assuntos no quadro e discutem com os alunos, isso quando discutem, a falta desses recursos tecnológicos e didáticos acabam colaborando para o desânimo dos professores. Não usam vídeos ou qualquer outro tipo de dispositivo, nem outra atividade que não seja o livro didático, porque a escola não possui um simples local para assistir TV e muito menos um aparelho DVD. Entendemos que os alunos são carentes de uma aprendizagem mais dinâmica e participativa. Libâneo (2011) aqui nos mostra como era o método tradicional que ainda hoje é trabalhado em nossas escolas:

A idéia de que o ensino consiste em repassar os conhecimentos para o espírito da criança é acompanhada de uma outra: a de que a capacidade de assimilação da criança é idêntica à do adulto, apenas menos desenvolvida. Os programas, então, devem ser dados numa progressiva lógica, estabelecida pelo adulto, sem levar em conta as características próprias de cada idade. A aprendizagem, assim, é receptiva e mecânica, para o que se recorre frequentemente à coação. A retenção do material ensinado é garantida pela repetição de exercícios sistemáticos e recapitulação da matéria. A transferência da aprendizagem depende do treino; é indispensável a retenção do material, a fim de que o aluno possa responder às situações novas de forma semelhante às respostas dadas em situações anteriores. (p. 24)

Não adianta avançar etapas, se a aprendizagem não se concretizou. É necessário que a escola defina o seu projeto político-pedagógico propondo uma ação educativa coletiva, interdisciplinar e multidisciplinar, buscando de forma permanente, a transformação da realidade, a melhoria da qualidade do ensino e a preparação de um homem crítico e





responsável pelos seus atos. A escola precisa educar para a cidadania. Hoje, temos bem clara a noção de que o importante não é a quantidade do que se ensina ao aluno, mas a qualidade do que ele aprende. A construção do conhecimento exige tempo, e preparação sistemática, gradual, encadeada, ligando os diferentes graus de ensino. Não é um simples “depósito bancário”. Como Freire (1983) descreve como uma educação bancária:

(...) em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-las e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fixadores das coisas que arquivam. No fundo, porém, os grandes arquivados são os homens, nesta (na melhor das hipóteses) equivocada concepção “bancária” da educação. Arquivados, porque, fora da busca, fora da práxis, os homens não podem ser. Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta destorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. (p.66).

Nesta escola “A”, diferentemente da escola “C” se tem um método pedagógico explícito e atuante, que é o método Montessoriano que visa à aprendizagem da criança por meio da dinâmica e do esforço do aluno, no qual cada aluno assume sua obrigação de responder pelos próprios atos no processo pedagógico. O saber não é infligido compulsoriamente ao aprendiz, mas sim construído por ele com o apoio de livros e objetos didáticos, singelos e sedutores, que incitam os aspectos sensoriais, motores, racionais e intelectuais do estudante. Desta forma é possível se desenvolver a esfera motora e a das sensações do aluno, não só em caráter individual, mas também coletivo movimento que estimula o desenvolvimento particular e o social.

O Planejamento das aulas na escola “A” acontece semanalmente todos os sábados, e todos os professores participam juntamente com a direção e a coordenação, os professores planejam para a semana toda de acordo com realidade de cada sala de aula, pois nem todas as turmas são idênticas e existe uma grande heterogeneidade entre cada aluno. Planejam para o ambiente da sala de aula diversas atividades, de acordo com as etapas do desenvolvimento.



Assim, numa classe montessoriana, ver-se-ão crianças envolvidas com as mais diversas atividades, simultaneamente, veem-se crianças trabalhando sozinhas, outras em pequenos grupos e há também atividades coletivas. Elas podem trabalhar sozinhas, ora em duplas ou trios e trocar de atividade e de grupo, conforme sua vontade.

As salas de aula são amplas e cercadas de estantes com materiais lúdicos e pedagógicos disponíveis para o manuseio da criança, entre eles cubos confeccionados com madeira, os quais contribuem para o desenvolvimento do espírito lógico, as salas são ventiladas até porque a escola possui uma grande área arborizada, tem cadeiras e mesas adaptadas ao tamanho das crianças, as salas são coloridas. Há duas professoras por turma, a escola trabalha com a alfabetização e com o letramento e todos os professores tem pelo menos uma especialização na área da educação. Para FREIRE (1996):

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma *cantiga de ninar*. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (p.96)

Fato que chama atenção numa análise comparativa entre público e privado e já comentada anteriormente é que a escola pesquisada “A” tem turmas com 16 a 20 alunos que favorecem o trabalho individualizado e, especialmente para os mais novos, criam um ambiente mais familiar. Possui uma infraestrutura (biblioteca, laboratórios, quadras) para receber o seu aluno com qualidade; tem aulas de Inglês no seu currículo, pois quanto mais jovem, mais fácil é aprender uma língua estrangeira, mesmo aos dois ou três anos de idade já dá para trabalhar uma segunda língua com brincadeiras e canções. As normas de convivência e disciplina tendem a ser estabelecidas em comum acordo com os alunos. Em geral os profissionais estão muito motivados e há bastante debate pedagógico. Muito diferente da realidade da escola pública, uma vez que as salas de aulas estão lotadas, na escola “C” as turmas em média são de 40 alunos e ainda conta com uma infraestrutura precária, com um



quadro de disciplinas muitas vezes insignificante para a realidade do aluno, com regras já pré-determinadas e professores desmotivados como a profissão.

Os professores da escola “C” também foram questionados sobre qual a diferença entre a escola pública e a privada, o Professor 2 respondeu que: “A escola privada é um erro de quem tem um pouco mais de dinheiro e acha que é melhor colocar o filho na particular, mal sabe que quem paga escola particular paga escola duas vezes. A rede privada só existe mais fiscalização por parte dos pais, pois estão gastando e a rede particular é muito conteúdista, o objetivo é só o vestibular, ou seja, o acesso ao ensino superior, não se valoriza os aspectos afetivos tão importantes para viver em sociedade”. Como podemos analisar os professores ainda acreditam na recuperação da escola pública e gostam de trabalhar nela, porém não possuem espírito revolucionário para contribuir para que essa realidade se transforme.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi observado conseguimos ter a percepção da relação de produção capitalista que influencia muito na forma de oferta da educação em uma sociedade estatal, em que ricos ficam cada vez mais ricos e pobres sem perspectivas de mudanças, ficam cada vez mais pobres, devido ao descaso e a proporcionalidade das atitudes no modo de oferta e qualificação profissional. Nossas análises apontam para um tipo de instituição/educação que temos e que futuramente como docentes iremos atuar, o dualismo entre o setor privado e público de ensino vem sendo cada vez mais exacerbado por conta do descaso com a educação pública. Com tudo isso cabe reconhecermos que a educação cada vez mais vai se tornando um mercado, pois o ideal burguês é a alienação da população para o não cumprimento e reivindicação de seus direitos e deveres.

A escola deve ter por finalidade a educação social, para que no futuro haja realmente oportunidades iguais para todos, de forma que o ensino seja equitativo, contemplando as diversas camadas sociais e as chances não sejam privilégios e favoreçam uma minoria que hoje sabemos que é a que possui melhores condições para obter êxito. Seria muito bom que a



coletividade se valesse de uma boa escola, de bons professores que reconhecidos profissionalmente, pudessem se dedicar e compreender melhor as necessidades dos seus alunos, e em conjunto com a instituição. Quão interessante e justo seria se políticos e governantes, se dedicassem para favorecer melhores condições de ensino. Precisamos reformar a escola pública e não basta apenas investir mais dinheiro, também é preciso melhorar os tipos de investimentos e a aplicação/fiscalização dos mesmos, valorizar o professor, ampliar o financiamento e profissionalizar a gestão da educação, desde o secretário até o diretor da escola.

## 5. REFERENCIAS BIBIOGRAFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3 ed. Revista e ampliada. São Paulo: atlas 1995.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.  
\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_, **Pedagogia do oprimido**. 12 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983.  
GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: Um estudo introdutório**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 9 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

\_\_\_\_\_, **Adeus professor, adeus professora? : novas exigências educacionais e profissão docente**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011. (coleção questões da nossa época; v. 2).

\_\_\_\_\_. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

RONCA Paulo Afonso Caruso; TERZI, Cleide do Amaral. **A prova operatória**. São Paulo: Edesplan, 1995.